



**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CIENTÍFICA DA TERAPIA DE
FORTALECIMENTO NEUROFUNCIONAL INTENSIVA POR MEIO DO MÉTODO
THERASUIT® NA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL**

Relatores:

Francisco Geison Lopes de Moraes
Terapeuta Ocupacional / Educador Físico
Mestre em Ciência do Movimento Humano
Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura
CREFITO 18/4791-TO

Eliane Oliveira Araújo
Terapeuta Ocupacional / Psicopedagoga / Psicomotricista
Mestranda em Educação Especial
Analista do Comportamento Aplicado – ABA
CREFITO 13/221666-TO

Revisoras:

Ana Irene Alves de Oliveira
Terapeuta Ocupacional / Psicóloga
Doutora em Psicologia
Mestre em Motricidade Humana
Docente Titular da Universidade do Estado do Pará – UEPA
Pesquisadora líder de grupo de pesquisa do CNPq
CREFITO 12/927-TO

Poliana Chiemi Yamagute Costa
Fisioterapeuta
Mestre em Atividade Física Adaptada
Instrutora e Tradutora do Método Therasuit
CREFITO 3/95120-F

Local: Florianópolis

Ano: 2025

I. INTRODUÇÃO

A Terapia Intensiva de Fortalecimento Neurofuncional, por meio do Método Therasuit®, representa uma abordagem terapêutica inovadora voltada à reabilitação de indivíduos com paralisia cerebral e outras desordens neurológicas que comprometem o desenvolvimento da integração sensorial e motora. Criado por Richard e Izabela Koscielny, o método fundamenta-se em bases científicas atualizadas nas áreas de neurogênese, epigenética, neurologia funcional e fisiologia do exercício, promovendo a reorganização do sistema nervoso central por meio de estímulos intensivos e repetitivos.

O presente parecer tem como objetivo descrever a aplicabilidade do Método Therasuit® como recurso terapêutico legítimo e eficaz no campo da Terapia Ocupacional. Sua utilização por terapeutas ocupacionais permite potencializar os efeitos funcionais da intervenção, integrando aspectos motores, sensoriais, cognitivos e ocupacionais no processo de reabilitação. Dessa forma, essa abordagem contribui para um desenvolvimento mais holístico do indivíduo, promovendo a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida, pilares fundamentais da prática ocupacional.

A Terapia Ocupacional, enquanto profissão da área da saúde centrada na promoção da autonomia e funcionalidade nas atividades de vida diária (AVDs), tem ampliado suas abordagens terapêuticas com base em evidências neurocientíficas e biomecânicas. Nesse contexto, o Método Therasuit® surge como uma intervenção intensiva e estruturada, voltada à reabilitação de indivíduos com disfunções neuromotoras, especialmente crianças com paralisia cerebral, mas também aplicável a outras condições como Síndrome de Down, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, lesões medulares e traumatismos cranioencefálicos. (SOUZA, 2023).

O Método Therasuit® configura-se como uma abordagem de terapia intensiva individualizada, aplicada tanto em crianças quanto em adultos com alterações nas habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e de comunicação. Fundamentado em princípios da neuroplasticidade e da fisiologia do exercício, o método combina treino muscular intensivo com estímulos proprioceptivos e cerebelares repetitivos, favorecendo a reorganização funcional do Sistema Nervoso Central (SNC). Essa estimulação contínua promove a integração sensório-motora e o desenvolvimento de novas habilidades motoras, cognitivas e perceptivas, contribuindo para a melhora do desempenho funcional e da qualidade de vida dos indivíduos atendidos (ASSOCIAÇÃO THERASUIT BRASIL, 2025).

A Terapia Ocupacional, enquanto profissão regulamentada no Brasil, é reconhecida como uma ciência aplicada que tem como objeto de estudo a cinética humana e sua relação com as atividades ocupacionais, em todas as suas formas de expressão. De acordo com a Resolução nº 81, de 09 de maio de 1987, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o terapeuta ocupacional atua com base em um conjunto sistemático de métodos e técnicas terapêuticas, voltadas à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da independência e autonomia de indivíduos com alterações nas funções físicas, psíquicas e sociais. As práticas terapêuticas desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional compreendem um conjunto sistemático de procedimentos técnicos e científicos, entre os quais se destacam: a avaliação cinético-ocupacional, a formulação da prescrição terapêutica ocupacional, o planejamento e a aplicação de recursos terapêuticos específicos, a condução do processo interventivo, a reavaliação contínua da evolução funcional do indivíduo e a definição criteriosa da alta terapêutica.

Essa normativa reforça a legitimidade da utilização de abordagens como o Método Therasuit® na prática clínica, desde que fundamentadas em princípios científicos e adaptadas às necessidades ocupacionais do sujeito (COFFITO, 1987).

A formação acadêmico-profissional do terapeuta ocupacional, aliada ao domínio teórico-prático da ciência ocupacional, possibilita sua atuação em todos os níveis de atenção à saúde — da atenção básica à alta complexidade —, além de contextos educacionais, administrativos e de pesquisa. Essa atuação multiprofissional e interdisciplinar reforça o papel estratégico da Terapia Ocupacional na promoção da saúde integral e na construção de práticas centradas no sujeito e em seu contexto de vida (COFFITO, s.d.).

A reabilitação é compreendida como um processo contínuo de consolidação de objetivos terapêuticos, cuja natureza não se restringe a uma área de atuação exclusiva, mas sim a uma proposta de intervenção multiprofissional. Essa abordagem visa à recuperação integral e ao bem-estar biopsicossocial do indivíduo, considerando suas dimensões física, psíquica e social. Nesse contexto, cada profissional integrante da equipe de reabilitação deve ter assegurada sua dignidade e autonomia técnica, atuando dentro dos limites éticos e legais de sua profissão (COFFITO, 1987).

O Método Therasuit® pode ser incorporado à prática do terapeuta ocupacional, desde que sua aplicação esteja alinhada aos objetivos terapêuticos ocupacionais e fundamentada em raciocínio clínico próprio da profissão. A atuação do terapeuta ocupacional com o Therasuit® envolve a adaptação de seus recursos — como o traje, o sistema Spider e a Unidade de Exercício

Universal — às necessidades ocupacionais do indivíduo, com foco na funcionalidade, autonomia e participação social. Assim, o uso do método, quando conduzido por profissional habilitado e respaldado por conhecimento técnico-científico, configura-se como um ato da Terapia Ocupacional, respeitando os limites éticos e legais da profissão.

O programa de Therasuit® permite que o terapeuta ocupacional desempenhe suas técnicas buscando melhorias essenciais para as Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades de Vida Prática (AVPs).

A Associação Therasuit® Brasil, por meio deste documento, tem como propósito apresentar o embasamento técnico e científico do método, desenvolvido há mais de duas décadas por Richard e Izabela Koscielny, com foco na reabilitação de crianças e adultos com distúrbios neuromotores e sensoriais. O Therasuit® fundamenta-se em evidências oriundas de áreas como Epigenética, Neurogênese, Neurologia e Fisiologia do Exercício, o que o caracteriza como uma abordagem complexa e interdisciplinar, compatível com os princípios e competências da Terapia Ocupacional.

Assim, a problematização inicial visa justamente destacar a importância de reconhecer o Método Therasuit® como um recurso terapêutico que pode ser legitimamente incorporado à prática do terapeuta ocupacional, desde que sua aplicação esteja alinhada aos objetivos ocupacionais, respaldada por raciocínio clínico e conduzida dentro dos limites éticos e legais da profissão.

O método envolve o uso de uma órtese dinâmica (o traje Therasuit®), aliado à Unidade de Exercício Universal (UEU) e ao sistema Spider, formando um programa de fortalecimento muscular, reorganização dos padrões motores e integração sensorial (OLIVEIRA et al., 2019). A atuação do terapeuta ocupacional é essencial nesse processo, pois permite adaptar os recursos terapêuticos às demandas individuais de cada paciente, contribuindo para a melhora do desempenho funcional em diversas ocupações cotidianas.

Dentre os objetivos terapêuticos do Therasuit®, destacam-se o aumento da força e resistência muscular, a melhora da coordenação motora, do equilíbrio postural e da organização tônica, além da promoção da independência funcional (FRAZÃO; NUNES, 2021). para a funcionalidade e qualidade de vida dos usuários, especialmente quando aplicados por terapeutas ocupacionais capacitados, que integram essa abordagem à avaliação e intervenção centradas no desempenho ocupacional.

Estudos de caso e revisões da literatura têm evidenciado os benefícios clínicos do Método Therasuit na reabilitação neuromotora de crianças com paralisia cerebral e outras condições do neurodesenvolvimento. Remón e Panufnik (2021) documentaram a aplicação

intensiva do protocolo Therasuit em uma criança com paralisia cerebral, observando melhorias significativas na postura, equilíbrio e controle motor, com impacto direto na marcha e nas atividades da vida diária. Complementarmente, Martins et al. (2016) realizaram uma análise comparativa entre os métodos Therasuit e Peditasuit, demonstrando que ambos promovem avanços na coordenação motora e na força muscular, sendo o Therasuit particularmente eficaz na estabilização postural e na ampliação da funcionalidade global. Mais recentemente, Baptista et al. (2023) investigaram os efeitos do método em crianças com transtorno do espectro autista e encefalopatia crônica não evolutiva, verificando ganhos expressivos na função motora grossa, na organização postural e na responsividade aos estímulos motores, o que reforça o potencial do protocolo para estimular a neuroplasticidade em populações pediátricas com comprometimentos neurológicos.

Este documento propõe discutir os fundamentos teóricos que sustentam o Método Therasuit®, seus objetivos terapêuticos e as possibilidades de aplicação clínica na Terapia Ocupacional, com base em literatura científica atualizada e experiências práticas.

II. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

O método Therasuit® é denominado por Bailes *et al.* (2011) como recurso que potencializa o processo de reabilitação de crianças por propor um conjunto de benefícios, tais como: integração dos reflexos primitivos, organização da postura corpórea e maior controle motor do tronco, membros superiores e inferiores.

O objetivo do método Therasuit®, segundo Guedes (2023), é proporcionar treino de força muscular, propriocepção e estimulações cerebelares pela repetição, capaz de integrar e desenvolver novas habilidades motoras e cognitivas do Sistema Nervoso Central (SNC) do paciente submetido ao tratamento.

Observamos que temos buscado técnicas que estimulem melhorias significativas em áreas como força e função muscular, coordenação, equilíbrio e independência funcional. Com o Therasuit®, o profissional tem a seu favor uma gama de possibilidades adaptativas. Dentre essas adaptações, destacamos, neste momento, os trajes terapêuticos, recursos estes que desenvolvem importante papel como órteses dinâmicas. Andrade (2020) destaca que com o objetivo de benefício postural, necessidade de ajustes táteis, vestibulares e, por consequência, proprioceptivos, os trajes se apresentam como aliados a condutas terapêuticas. Sabemos que as sensações táteis são projetadas por meio de integrações somatossensoriais, integrações onde as

sensações táteis e proprioceptivas estão associadas, integradas e desempenham um papel importante no desenvolvimento, principalmente, da práxis.

O treino de repetição utilizado no Therasuit® é fundamental na reabilitação motora, especialmente em casos de lesões cerebrais e Paralisia Cerebral. A repetição constante de movimentos facilita a plasticidade neural, promovendo a reorganização das redes neuronais e melhorando a função motora. Segundo estudos, como os apresentados por Kleim e Jones (2008), na *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, a prática repetitiva é crucial para a consolidação de habilidades motoras, permitindo a transferência de capacidades adquiridas para atividades diárias. Assim, entendemos os benefícios da aplicabilidade de técnicas, utilizando como meio os trajés e a gaiola de atividades.

III. TERAPIA OCUPACIONAL E THERASUIT

a) Terapia Ocupacional e o Uso da “Gaiola de Habilidades” no Método Therasuit®:

A atuação do terapeuta ocupacional na Unidade de Exercício Universal — conhecida como “gaiola de habilidades” — no contexto do Método Therasuit® tem como foco principal a promoção da funcionalidade e da independência nas Atividades de Vida Diária (AVDs) de indivíduos com disfunções motoras e neuromusculares, buscando sua participação em ocupações significativas. Esse dispositivo terapêutico oferece um ambiente controlado e seguro, no qual é possível realizar exercícios direcionados a função muscular, à coordenação motora, ao equilíbrio postural e ao controle motor fino e global, todos elementos fundamentais para o desempenho nas Atividades de Vida Diária (AVDs) e Instrumentais (AIVDs) (CRN, 2025; THERAPEDIA ABC, 2025; AACD, 2021).

A estrutura da “gaiola” permite a aplicação de resistência graduada por meio de polias, pesos e elásticos, suspensão parcial do peso corporal e estímulos proprioceptivos. Isso possibilita a execução de movimentos específicos voltados à funcionalidade ocupacional. Por exemplo, o treino de preensão manual pode ser realizado com foco em atividades como alimentação, higiene pessoal ou escrita, promovendo ganhos diretamente relacionados à autonomia do paciente (AACD, 2021).

Outro aspecto relevante é a possibilidade de intervenção voltada à integração sensorial e à coordenação bilateral. Através de atividades que exigem o uso coordenado dos dois hemisférios, o terapeuta ocupacional pode estimular a organização sensório-motora e a

consciência corporal, elementos fundamentais para o desempenho ocupacional. O sistema de suporte da “gaiola” também favorece a manutenção da postura e da estabilidade durante a execução das tarefas, sendo especialmente útil para pacientes com hipotonia, fraqueza muscular ou déficits de controle postural (CRN, 2025).

Além disso, o uso da Unidade de Exercício Universal (UEU) e do sistema Spider, integrados ao método, permite a realização de atividades que envolvem movimento tridimensional, resistência e suspensão parcial do peso corporal, o que amplia os estímulos vestibulares e táteis. Isso é especialmente relevante para pacientes com dificuldades de regulação sensorial, como aqueles com paralisia cerebral, ataxia ou distúrbios do espectro autista (CEIVI, 2025).

A abordagem terapêutica pode ser estruturada de forma lúdica e motivacional, favorecendo o engajamento do paciente no processo de reabilitação. A gaiola permite a realização de atividades lúdicas e desafiadoras, que favorecem a aprendizagem motora e a neuroplasticidade, especialmente em crianças e adolescentes. A combinação entre suporte físico e liberdade de movimento cria oportunidades para explorar habilidades motoras em contextos significativos, o que está diretamente alinhado aos princípios da Terapia Ocupacional. A observação de progressos tangíveis — como o aumento da força, da coordenação e da capacidade de realizar tarefas cotidianas — contribui para o fortalecimento da autoestima e da motivação intrínseca. A flexibilidade do equipamento permite, ainda, a personalização do plano terapêutico, com ajustes finos na intensidade, no tipo e no foco dos exercícios, promovendo uma intervenção centrada no paciente e em suas necessidades ocupacionais específicas (AACD, 2021). (AACD, 2021).

Além disso, a UEU permite a personalização dos exercícios conforme as metas terapêuticas ocupacionais, respeitando as limitações e potencialidades do paciente. O terapeuta pode, por exemplo, estruturar tarefas que simulem situações reais do cotidiano, como alcançar objetos em prateleiras, manter o equilíbrio ao vestir-se ou coordenar os membros superiores para alimentação. A possibilidade de modular a intensidade dos estímulos e o grau de assistência torna a UEU uma ferramenta valiosa para o treino funcional progressivo e centrado no paciente (HIRATA et al., 2024).

b) As vestes terapêuticas:

Com base nos artigos de Roll (2017) e Synek, Lohman e Jewell (2024), é possível descrever as vestes do Therasuit® como um tipo de órtese dinâmica funcional que se insere no

escopo das intervenções ortóticas utilizadas por terapeutas ocupacionais para promover desempenho funcional e ocupacional.

O Therasuit® consiste em um sistema de vestimenta terapêutica composto por colete, shorts, joelheiras, cotoveleiras, touca, calçado ortopédico e um conjunto de elásticos ajustáveis que interligam essas peças, formando uma estrutura de suporte corporal. Essa configuração foi inspirada em trajes desenvolvidos para astronautas russos, com o objetivo de mitigar os efeitos da ausência de gravidade, como atrofia muscular e perda de densidade óssea (GRHAU, 2025; CRN, 2025). Adaptado para uso clínico por Richard e Izabela Koscielny, o traje passou a ser utilizado em programas intensivos de reabilitação neuromotora, especialmente em crianças com paralisia cerebral.

A aplicação do Therasuit® promove *alinhamento biomecânico ativo*, corrigindo padrões posturais inadequados e facilitando a execução de movimentos funcionais. Os elásticos exercem *tração controlada sobre os segmentos corporais*, o que estimula *propriocepção profunda* — percepção interna da posição e movimento corporal — essencial para a ativação motora voluntária e o fortalecimento seletivo de grupos musculares (SEVERIANO, 2023). Estudos indicam que o uso do traje, aliado a protocolos intensivos de fisioterapia, contribui para a reorganização do sistema nervoso central e melhora significativa na função motora grossa, equilíbrio e controle postural em crianças com disfunções neurológicas (Severiano et al., 2023 – Efeitos do uso de vestes terapêuticas em crianças com paralisia cerebral

Segundo Roll (2017), dispositivos ortóticos que integram princípios biomecânicos e são aplicados de forma funcional no contexto das atividades de vida diária ampliam o escopo da Terapia Ocupacional, especialmente em condições musculoesqueléticas. Já Synek et al. (2024) destacam que órteses dinâmicas, quando bem ajustadas, contribuem para a melhora das habilidades de desempenho e da participação ocupacional, especialmente em indivíduos com sequelas neurológicas, como após acidente vascular encefálico.

Assim, as vestes do Therasuit® podem ser compreendidas como uma tecnologia assistiva de uso terapêutico, que se alinha aos princípios da Terapia Ocupacional ao possibilitar intervenções centradas na funcionalidade, na integração sensório-motora e na promoção da autonomia.

A melhoria da postura e alinhamento corporal podem facilitar a execução de tarefas diárias com mais eficiência e menos esforço, visto que a estabilização central auxilia o indivíduo a obter ganhos de força, controle neuromuscular, economia de movimento, potência e resistência muscular, além de facilitar o funcionamento muscular equilibrado de toda a cadeia

cinética. O CORE (musculatura que envolve a coluna, pelve e quadril) é muito importante na estabilização da coluna e da pelve durante os movimentos, na manutenção do alinhamento adequado da coluna contra a ação da gravidade.

O uso do Therasuit®, em conjunto com exercícios específicos, pode aumentar a força muscular, permitindo que os pacientes realizem atividades cotidianas com maior autonomia. O desenvolvimento da força muscular é de suma importância para manifestar a autonomia, pois é através dela que o ser humano consegue efetuar tarefas básicas, como andar, sentar, levantar, realizar atividades de autocuidado e laborais.

Nesta sequência, observamos que corrigir padrões de movimento anormais contribui para a melhora da coordenação motora, que influencia diretamente nas AVDs, que incluem alimentação, vestir, tomar banho, se arrumar, ir ao banheiro e fazer transferências de posição (isto é, movimentar-se entre superfícies como cama, cadeira e banheira ou chuveiro) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), que incluem o preparo de refeições, comunicação por telefone, escrever ou utilizar computador, gerenciar finanças e esquemas dos medicamentos, limpar, lavar roupa, comprar comida e outras tarefas, se locomover como pedestre ou em transporte público, assim como dirigir.

O treino de Atividades de Vida Diária (AVDs) com pacientes neurológicos representa uma estratégia terapêutica essencial para a promoção da funcionalidade, da autonomia e da prevenção da deterioração das capacidades ocupacionais. A prática sistemática dessas atividades favorece a aprendizagem de formas mais eficientes de execução, promovendo maior independência e participação social. Com o fortalecimento muscular e a melhora da coordenação motora, observa-se uma evolução significativa na realização de AVDs e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), especialmente quando associadas a abordagens terapêuticas intensivas, como o Método Therasuit® (CRN, 2025; GRHAU, 2025).

A propriocepção é uma via sensorial fundamental para o ajuste automático dos movimentos corporais, permitindo ao indivíduo executar ações motoras sem dependência constante do monitoramento visual. Quando integrada ao sistema tátil, essa percepção interna viabiliza a manipulação precisa de objetos no cotidiano, como lápis, talheres e utensílios de higiene pessoal, por meio da coordenação entre estímulos sensoriais e respostas motoras (GRHAU, 2025).

O objetivo do Método Therasuit® é intensificar os estímulos sensoriais e proprioceptivos por meio de uma estrutura terapêutica composta por vestimenta funcional e sistema de elásticos ajustáveis. Essa configuração promove o alinhamento biomecânico, facilita a ativação muscular seletiva e contribui para a reorganização dos padrões motores. Ao aumentar

a entrada sensorial e reduzir reflexos patológicos, o método favorece o controle postural, a estabilidade funcional e o suporte de peso nos membros inferiores, aspectos essenciais na reabilitação de indivíduos com disfunções neuromotoras.

Esses estímulos contribuem para a normalização da entrada vestibulo-proprioceptiva aferente, essencial para o equilíbrio e a orientação espacial. Uma propriocepção mais precisa das articulações e estruturas musculoesqueléticas permite um alinhamento corporal mais adequado, interrompendo ciclos disfuncionais e substituindo informações sensoriais incorretas por padrões mais organizados e funcionais (ROZIN KLEINER et al., 2010).

Por fim, referimos que o sistema vestibular é um centro muito importante que processa, integra e envia de volta toda a informação que chega de músculos, articulações, tendões etc. Isso influencia o tônus muscular, o equilíbrio e a posição do corpo no espaço. As vias vestibulares e auditivas permitem a percepção consciente, a reação ao som e à orientação espacial. A estimulação da cóclea e do aparelho vestibular, pelas células ciliadas especializadas, excita e envia sinais através de partes do nervo vestibulococlear (NC VIII) para o tronco cerebral, onde fazem sinapse em vários alvos, enviam e recebem outras projeções e, por fim, contribuem para a orientação e percepção espacial do som (Oiseth; Jones; Maza, 2022).

De acordo com Berkowitz (2016), o sistema vestibular pode ser classificado com base em suas estruturas anatômicas e nas funções das vias eferentes, envolvendo: os núcleos de nervos cranianos, responsáveis pelo controle dos movimentos oculares; o tálamo, que participa da percepção consciente do movimento e da gravidade por meio de conexões com o córtex; o cerebelo, especialmente o lobo floclunodular, que coordena ajustes posturais por meio de sinapses com fibras que se projetam ao núcleo vestibular e ao núcleo fastigial; o trato vestibulo-espinhal lateral, que contribui para a manutenção da postura ereta; e o trato vestibulo-espinhal medial, que integra os movimentos da cabeça e dos olhos.

O uso do Método Therasuit® tem se mostrado eficaz não apenas na reabilitação motora, mas também na modulação e integração do sistema sensorial, especialmente em indivíduos com disfunções neurológicas. A estrutura do traje atua como um sistema de feedback proprioceptivo contínuo, promovendo estímulos sensoriais profundos que favorecem a reorganização do sistema nervoso central, reduzindo reflexos patológicos, normalizando o tônus muscular e facilitando padrões motores mais funcionais. O sistema proprioceptivo, responsável por captar informações sensoriais dos músculos, tendões, ligamentos e articulações, é fundamental para a percepção da postura corporal no espaço e para a consciência corporal (CEIVI, 2025; KLEIM; JONES, 2008).

Portanto, o Therasuit® não apenas fortalece a musculatura e melhora o controle motor, mas também atua como um recurso terapêutico sensorial, promovendo input tátil profundo, propriocepção e estímulos vestibulares que favorecem a organização sensório-motora e a participação funcional do paciente em suas atividades diárias.

O uso da veste Therasuit® e da Unidade de Exercício Universal (UEU), conhecida como “gaiola de habilidades”, tem impacto direto sobre o sistema vestibular, sendo uma estratégia terapêutica relevante para a reorganização sensório-motora e o controle postural em indivíduos com disfunções neurológicas.

Já a gaiola de habilidades (UEU) permite a realização de exercícios tridimensionais com suspensão parcial do peso corporal, resistência elástica e variações de plano e direção de movimento. Essas condições são ideais para estimular os canais semicirculares e os otólitos — estruturas do ouvido interno responsáveis pela detecção de acelerações angulares e lineares, respectivamente. A movimentação controlada dentro da UEU ativa o sistema vestibular, promovendo adaptação, habituação e compensação vestibular, mecanismos fundamentais para a reorganização funcional do sistema nervoso central (Rozin Kleiner et al., 2010).

Além disso, a literatura destaca que a integração entre os sistemas vestibular, visual e somatossensorial é essencial para a manutenção do equilíbrio e da orientação espacial. A atuação do terapeuta ocupacional com o Therasuit® e a UEU permite explorar essa integração de forma funcional, por meio de atividades significativas que desafiam o paciente a manter o controle postural em diferentes contextos (HU-USP, 2018).

Portanto, tanto a veste quanto a gaiola não apenas fortalecem a musculatura e facilitam padrões motores, mas também atuam como mediadores sensoriais, promovendo a estimulação vestibular necessária para o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação e da percepção espacial — pilares fundamentais para a autonomia nas atividades de vida diária.

<i>Elemento</i>	Veste Therasuit®	Gaiola de Habilidades (UEU)
<i>Tipo de estímulo</i>	Feedback proprioceptivo profundo e tátil compressivo contínuo	Estímulo vestibular dinâmico por meio de suspensão parcial e movimentação tridimensional

<i>Alvo anatômico</i>	Receptores musculares e articulares; integração com sistema vestibular por alinhamento postural	Canais semicirculares e otólitos (acelerações angulares e lineares)
<i>Efeito sobre o equilíbrio</i>	Favorece a estabilidade postural e a percepção da linha média corporal	Estimula a adaptação, habituação e compensação vestibular a partir de desafios gravitacionais e de orientação espacial
<i>Integração sensorial</i>	Reorganiza a modulação sensorial por meio da compressão e tração contínuas - propriocepção profunda	Promove integração sensório-motora combinada com desafios funcionais
<i>Habilidades funcionais</i>	Facilita controle postural e linha média, aumentando a coordenação	reduz a ação da gravidade e peso corporal, favorecendo o controle motor
<i>Aplicação terapêutica</i>	Durante atividades cotidianas, treinos de marcha e alinhamento biomecânico	Em sessões planejadas, com assistência parcial e variação de planos de movimento
<i>Relevância para o SNC</i>	Estabiliza sinais proprioceptivos que auxiliam o controle motor central	Recruta vias vestibulares e melhora o mapeamento corporal espacial no córtex sensorial
<i>Engajamento do paciente</i>	Favorece a organização corporal e emocional (segurança e contenção física)	Favorece a motivação e interação ativa com estímulos lúdicos e desafiadores

Nesse contexto, o Método Therasuit® configura-se como uma abordagem terapêutica que favorece o estímulo e o treinamento funcional do sistema vestibular em nível do sistema nervoso central (SNC). Por meio da combinação de estímulos proprioceptivos, resistência elástica e controle postural dinâmico, o método promove a ativação de vias vestibulares envolvidas na regulação do equilíbrio, da orientação espacial e da integração sensorial. Dessa forma, sua aplicação na prática da Terapia Ocupacional contribui significativamente para o desenvolvimento da organização sensório-motora, favorecendo a funcionalidade e a participação do indivíduo em atividades significativas.

IV. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA APLICAÇÃO DO MÉTODO THERASUIT®:

Além das competências inerentes à profissão regulamentada de terapeuta ocupacional, conforme estabelecido pela Resolução nº 81/1987 do COFFITO, a utilização do Método Therasuit® exige formação complementar e domínio técnico específico. Para garantir uma prática segura, eficaz e centrada no paciente, recomenda-se que o profissional atenda aos seguintes requisitos:

- Formação específica no Método Therasuit®, com certificação mínima no curso básico, garantindo domínio técnico sobre o uso da veste, da Unidade de Exercício Universal (UEU) e do sistema Spider (ASSOCIAÇÃO THERASUIT BRASIL, 2025).
- Conhecimento em neuromotricidade, integração sensorial e desenvolvimento neuropsicomotor, fundamentais para a análise clínica e a definição de objetivos terapêuticos.
- Capacidade de prescrição e adaptação de recursos de tecnologia assistiva, integrando órteses, adaptações posturais e modificações ambientais ao uso do traje.
- Habilidade para elaborar planos terapêuticos individualizados, com metas mensuráveis e reavaliações periódicas, conforme previsto na Resolução nº 81/1987 do COFFITO.
- Atuação interdisciplinar, colaborando com fisioterapeutas, médicos, fonoaudiólogos e outros profissionais da equipe de saúde para garantir uma abordagem integrada.
- A seleção adequada do paciente é essencial para garantir a segurança e a eficácia do método. De acordo com a Associação Therasuit Brasil os principais requisitos clínicos incluem:

Indicações:

- Diagnóstico de paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, traumatismo crânio-encefálico, AVC, ataxia, atetose, espasticidade ou hipotonia.
- Capacidade mínima de comunicação funcional (verbal ou não verbal) e nível cognitivo compatível com a compreensão de comandos simples.
- Estabilidade clínica e ausência de condições médicas descompensadas.
- Capacidade de tolerar sessões intensivas, geralmente com duração de 2 a 3 horas por dia, por 3 a 5 semanas consecutivas.

Contraindicações:

- Doenças genéticas metabólicas progressivas.
- Osteopenia severa ou osteoporose, com risco de fraturas.
- Escoliose severa, subluxações articulares graves ou contraturas fixas.
- Doenças cardíacas descompensadas, crises convulsivas não controladas, hidrocefalia com DVP, diabetes instável, hipertensão arterial severa e disfunções renais.
- Distúrbios sensoriais severos que impeçam o uso do traje ou da gaiola.

Precauções:

- Monitoramento rigoroso em pacientes com subluxação de quadril, hipersensibilidade tátil, fadiga neuromuscular ou alterações comportamentais que possam interferir na adesão ao protocolo.

Para assegurar a aplicação segura, ética e eficaz do Método Therasuit® no âmbito da Terapia Ocupacional, é imprescindível o cumprimento de critérios técnicos e clínicos tanto por parte do terapeuta ocupacional quanto do paciente. Nesse contexto, apresenta-se a seguir um fluxograma que sistematiza as etapas para a indicação, planejamento e implementação do protocolo Therasuit®, considerando os princípios legais da profissão, as exigências de formação e as condições clínicas necessárias para sua efetividade. Este recurso visa orientar profissionais e instituições na tomada de decisões terapêuticas individualizadas e baseadas em evidências de acordo com o modelo de fluxograma para Indicação e Implementação do Therasuit® na Terapia Ocupacional descrito a seguir:

1. Encaminhamento ou Demanda Espontânea:

- Paciente com diagnóstico neurológico funcional (ex: PC, AVC, TCE, hipotonia, ataxia).

2. Avaliação Inicial pelo Terapeuta Ocupacional:

- Avaliação cinético-ocupacional estruturada e não estruturada.
- Análise do desempenho sensório-motor e ocupacional.
- Identificação de demandas funcionais e metas ocupacionais.

3. Triagem Clínica – Critérios para Inclusão:

- Estabilidade clínica geral.
- Nível cognitivo que permita compreensão mínima de comandos.
- Capacidade de tolerar sessões intensivas.
- Ausência de contraindicações absolutas (ex: osteopenia severa, cardiopatias descompensadas).

4. Discussão Interdisciplinar e Autorização Familiar:

- Compartilhamento da proposta terapêutica com equipe e responsáveis legais.
- Autorização consciente para protocolo Therasuit®.

5. Planejamento Terapêutico Individualizado:

- Estabelecimento de objetivos mensuráveis e compatíveis com o uso do traje.
- Integração com recursos de tecnologia assistiva e adaptação do ambiente.

6. Implementação do Protocolo Intensivo:

- Uso da veste Therasuit®, da UEU (“gaiola”) e do sistema Spider.
- Registro diário da evolução funcional e comportamental.

7. Reavaliação Periódica:

- Ajustes de conduta, intensidade e objetivos.
- Verificação de transferibilidade dos ganhos para AVDs e contextos reais.

8. Alta Técnica ou Renovação do Protocolo:

- Alta com plano de manutenção domiciliar e educativo.
- Reencaminhamento para novo ciclo, se indicado clinicamente.

A avaliação para inclusão no protocolo Therasuit® deve ser feita por profissional habilitado, com base em exames clínicos, avaliação funcional, análise sensorial e perfil ocupacional do paciente. A personalização do plano terapêutico é indispensável para garantir que os estímulos promovidos pelo traje e pela UEU estejam alinhados às metas ocupacionais e às capacidades do indivíduo.

V. DISCUSSÃO

A implementação do Método Therasuit® na assistência terapêutica ocupacional requer planejamento criterioso e monitoramento contínuo por profissionais devidamente habilitados, respeitando os princípios éticos e técnicos da profissão. A combinação entre técnicas tradicionais da Terapia Ocupacional e os recursos oferecidos pelo Therasuit® — como a órtese dinâmica, o sistema de elásticos e a Unidade de Exercício Universal — pode potencializar os resultados terapêuticos, promovendo ganhos significativos na funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dos pacientes (ASSOCIAÇÃO THERASUIT BRASIL, 2025).

Cabe ao terapeuta ocupacional realizar uma avaliação cinético-ocupacional abrangente, identificando as necessidades específicas do indivíduo e estabelecendo metas terapêuticas centradas na realização das Atividades de Vida Diária (AVDs), nas habilidades sensório-

motoras e na participação social. O Therasuit®, ao fornecer suporte postural, resistência graduada e estímulos proprioceptivos, contribui para o desenvolvimento e o treino de habilidades funcionais, favorecendo a reorganização neuromotora e a integração sensorial (COFFITO, 2019).

Dessa forma, a utilização do Therasuit® no contexto da Terapia Ocupacional deve ser compreendida como uma estratégia terapêutica legítima e baseada em evidências, que amplia as possibilidades de intervenção centrada no paciente e fortalece o papel do terapeuta ocupacional na reabilitação neurológica intensiva.

A atuação do terapeuta ocupacional no contexto da Terapia Intensiva de Fortalecimento Neurofuncional com o Método Therasuit® exige domínio técnico para selecionar o objetivo funcional terapêutico, e assim realizar ajustes e adequações nos diversos componentes do recurso terapêutico — incluindo a vestimenta, os elásticos e a Unidade de Exercício Universal (“gaiola”) — bem como nos elementos ambientais que compõem o setting terapêutico. Esses ajustes são fundamentais para promover alinhamentos posturais, estímulos percepto-sensoriais e respostas psicomotoras adequadas, de acordo com a análise da atividade e com as habilidades a serem desenvolvidas por cada indivíduo (CENTRO DE APOIO TERAPÊUTICO, 2025).

A estrutura externa do Therasuit®, associada ao feedback proprioceptivo gerado pelos elásticos e pelo suporte corporal, favorece a facilitação de padrões motores mais próximos do normal e contribui para o controle postural. O terapeuta ocupacional, ao integrar esses recursos a atividades significativas, promove a generalização das habilidades adquiridas, ampliando a funcionalidade e a autonomia do paciente em seus contextos ocupacionais (INTERVIVA CLÍNICAS, 2025).

Além disso, o uso do Therasuit® pode aumentar a participação e o engajamento do paciente, uma vez que a Terapia Ocupacional propõe intervenções centradas em atividades significativas e prazerosas. A motivação intrínseca, estimulada por conquistas perceptíveis no desempenho funcional, favorece a adesão ao tratamento e a manutenção dos resultados a longo prazo, e fortalece o vínculo terapêutico.

No que se refere à tecnologia assistiva, o terapeuta ocupacional é o profissional habilitado para avaliar a necessidade de adaptações ambientais e de dispositivos auxiliares — como órteses, adaptações posturais e recursos de acessibilidade. O Therasuit® pode ser integrado a essas estratégias, potencializando os ganhos funcionais e promovendo uma abordagem centrada no sujeito e em suas ocupações (THERASUIT BRASIL, 2025).

Ainda, o terapeuta ocupacional avalia as atividades e rotinas do paciente, identificando as demandas e desafios funcionais. Essa análise permite direcionar o uso do Therasuit® para

as atividades relevantes e significativas para o paciente. Durante os atendimentos, o paciente é estimulado a praticar as habilidades-chave (como mobilidade, autocuidado, comunicação, integração sensorial) com o suporte do Therasuit®. Essa abordagem facilita a transferência dos ganhos motores para as atividades diárias.

O terapeuta ocupacional, no exercício de suas competências, é responsável por propor adaptações no ambiente, nos equipamentos e na aplicação de técnicas compensatórias, com o objetivo de facilitar a realização das atividades significativas para o indivíduo. Tais adaptações podem ser integradas ao uso do Método Therasuit®, potencializando a independência funcional do paciente. Além disso, o profissional fornece orientações específicas sobre o uso seguro e eficaz do recurso terapêutico nas atividades cotidianas, capacitando o paciente e sua família para a incorporação autônoma do método à rotina diária, o que favorece a manutenção dos ganhos funcionais e a ampliação da participação social.

Importa destacar, conforme a Resolução nº 81, de 09 de maio de 1987, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), que é competência do terapeuta ocupacional elaborar o diagnóstico terapêutico ocupacional, compreendido como avaliação cinético-ocupacional. Trata-se de um processo sistemático que, por meio de metodologia e técnicas próprias da Terapia Ocupacional, analisa e interpreta as alterações psico-físico-ocupacionais do indivíduo, com vistas à definição de uma intervenção terapêutica específica. Com base nessa avaliação, o profissional prescreve, qualifica e quantifica as condutas terapêuticas ocupacionais, ordena o processo terapêutico, conduz sua aplicação em nível individual ou grupal, e define a alta terapêutica com base em reavaliações sucessivas que demonstrem a consolidação dos objetivos propostos.

Adicionalmente, cabe ao terapeuta ocupacional reavaliar sistematicamente o paciente, promovendo ajustes nas condutas terapêuticas conforme a evolução clínica e funcional observada. O profissional também é autorizado a buscar informações complementares junto à equipe multiprofissional, por meio da solicitação de laudos técnicos e exames especializados, assegurando um acompanhamento integral e ético do processo de reabilitação.

A importância do terapeuta ocupacional na aplicação do Método Therasuit® vai muito além da execução de exercícios motores: ela reside na capacidade de integrar os princípios da Terapia Ocupacional — centrados na funcionalidade, na significância das atividades e na autonomia do sujeito — a uma abordagem intensiva e biomecanicamente estruturada.

Segundo Souza (2023), o terapeuta ocupacional é capaz de aplicar o Therasuit® com foco na promoção das Atividades de Vida Diária (AVDs), habilidades sensório-motoras e coordenação motora fina, utilizando instrumentos padronizados de avaliação e estratégias

centradas no desempenho ocupacional. A atuação desse profissional permite que os recursos do método — como a órtese dinâmica, os elásticos e a gaiola de habilidades — sejam adaptados às necessidades específicas de cada paciente, respeitando suas potencialidades e limitações.

Além disso, o terapeuta ocupacional contribui para a generalização funcional dos ganhos obtidos com o Therasuit®, ou seja, transforma os avanços motores em habilidades aplicáveis no cotidiano do paciente. Isso inclui desde o treino de preensão para alimentação até a organização postural para o autocuidado, sempre com foco na participação social e na qualidade de vida.

A diferença entre a atuação da Terapia Ocupacional e da Fisioterapia no uso do Método Therasuit® reside nos objetivos terapêuticos, no foco da intervenção e na forma como cada profissão utiliza os recursos do método para promover ganhos funcionais.

O terapeuta ocupacional utiliza o Therasuit® como um recurso terapêutico centrado na ocupação, ou seja, nas atividades significativas para o paciente, como alimentação, higiene, vestuário, escrita e participação social. A atuação está voltada para:

- Integração sensorial e percepto-motora: o traje e a gaiola são usados para modular estímulos proprioceptivos, vestibulares e táteis, favorecendo a organização sensório-motora e a autorregulação (COFFITO, 2019; Rozin Kleiner et al., 2010).
- Treino de Atividades de Vida Diária (AVDs): o uso do traje é integrado a tarefas funcionais, como escovar os dentes ou se alimentar, promovendo a generalização dos ganhos motores para o cotidiano (COFFITO, 2019).
- Adaptação e tecnologia assistiva: o terapeuta ocupacional adapta o ambiente e os recursos (órteses, utensílios, mobiliário) para maximizar a autonomia do paciente durante o uso do Therasuit® (Clínica Dons, 2025).
- Planejamento centrado no sujeito: a intervenção é guiada por metas ocupacionais, respeitando os interesses, contextos e rotinas do paciente e sua família.

O fisioterapeuta, por sua vez, utiliza o Therasuit® com ênfase na reabilitação neuromuscular e biomecânica, buscando desenvolver padrões motores funcionais e melhorar o controle postural. A atuação inclui:

- Controle postural e controle motor: o traje é usado para alinhar o corpo, reduzir reflexos patológicos e facilitar movimentos mais próximos do normal (Fono Alpha, 2021).
- Treino de habilidades motoras e equilíbrio: a UEU (gaiola) e o sistema Spider são empregados para fortalecimento muscular de acordo com o objetivo funcional

terapêutico, transferências posturais, habilidades locomotoras como engatinhar e marcha, o equilíbrio estático e dinâmico e a coordenação global (O Povo, 2020).

- Reeducação neuromuscular: o fisioterapeuta trabalha a ativação fragmentada de grupos musculares, e a normalização do tônus, com foco na biomecânica do movimento e integração dos reflexos primitivos.

Ambas as profissões compartilham o uso dos mesmos recursos — veste, elásticos, gaiola — mas com finalidades distintas e complementares. Enquanto a fisioterapia atua na base motora e biomecânica, a terapia ocupacional transforma esses ganhos em funcionalidade e participação real. O COFFITO reconhece essa complementaridade e legitima o uso do Therasuit® por terapeutas ocupacionais, desde que respeitados os limites éticos e legais de cada profissão.

Portanto, o Therasuit® não é apenas um recurso biomecânico: ele se torna uma ferramenta terapêutica potente quando mediado por um terapeuta ocupacional que compreende o sujeito em sua totalidade — corpo, mente, ocupações e contexto.

VI. CONCLUSÃO

O uso do Método Therasuit® na Terapia Ocupacional revela-se uma estratégia terapêutica promissora, especialmente no tratamento de crianças com paralisia cerebral, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, traumatismo crânio-encefálico, sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), ataxia, atetose, espasticidade e hipotonia, entre outras condições neurológicas. Fundamentado em evidências científicas e na prática clínica intensiva, o método oferece uma abordagem complementar que favorece a reorganização neuromotora, a integração sensorial e a promoção da independência funcional (NEUROCENTERKIDS, 2025).

Ao ser integrado às abordagens da Terapia Ocupacional, o Therasuit® potencializa os efeitos terapêuticos ao permitir a transferência dos ganhos motores e sensoriais para as atividades funcionais do cotidiano. Além do fortalecimento muscular e do controle postural, o método proporciona estímulos proprioceptivos profundos, que podem ser utilizados como estratégia de acomodação sensorial e treino do sistema nervoso central, favorecendo a participação ativa do paciente em ocupações significativas (CRN, 2025).

Entretanto, é fundamental considerar as contraindicações clínicas para o uso do Therasuit®, como desordens genéticas metabólicas progressivas, degeneração articular,

osteopenia severa, perda da integridade estrutural, subluxações severas, escoliose acentuada e contraturas fixas. Também devem ser observadas precauções em casos de doenças cardíacas, crises convulsivas não controladas, hidrocefalia com derivação ventricular (DVP), diabetes, hipertensão arterial, disfunções renais e distúrbios sensoriais que impeçam temporariamente o uso do traje (BAILES et al., 2011; CENTRO DE APOIO TERAPÊUTICO, 2025).

Diante do exposto, evidencia-se que a atuação do terapeuta ocupacional no contexto da Terapia Intensiva de Fortalecimento Neurofuncional com o Método Therasuit® é legítima, fundamentada cientificamente e essencial para a promoção da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dos indivíduos com desordens neurológicas. A capacidade desse profissional de integrar os recursos do método às necessidades ocupacionais, por meio de avaliação cinético-ocupacional, prescrição terapêutica e adaptação centrada no paciente, reforça seu protagonismo no processo reabilitativo. Ao alinhar conhecimento técnico, análise da atividade e prática centrada no sujeito, o terapeuta ocupacional transforma o Therasuit® em uma ferramenta terapêutica potente, contribuindo de forma ética, crítica e humanizada para a construção de percursos mais inclusivos e significativos na vida de seus pacientes.

VII. REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.
- ANDRADE, M. M. A. *Análise da influência da abordagem de integração sensorial de Ayres® na participação escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.
- AYRES, A. J. *Sensory Integration and Praxis Tests*. Los Angeles: Western Psychological Services, 1989.
- BAILES, A. F. et al. The effect of suit wear during an intensive therapy program in children with cerebral palsy. *Pediatric Physical Therapy*, v. 23, n. 2, p. 136–142, 2011..
- BAPTISTA, P. P. A. et al. Positive impact of the Therasuit method on gross motor function of children with autism spectrum disorder: case series. *Frontiers in Neurology*, v. 14, p. 10760636, 2023.
- BARBANTI, V. J. *Formação de esportistas*. Barueri, SP: Manole, 2005.

BERKOWITZ, A. L. The auditory and vestibular pathways and approach to hearing loss and dizziness/vertigo: cranial nerve 8. In: BERKOWITZ, A. L. *Clinical neurology and neuroanatomy: a localization-based approach*. New York: McGraw-Hill Education, 2016.

BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

CEIVI. *Método Therasuit*. Curitiba, 2025.

CENTRO DE REABILITAÇÃO NEUROMOTORA. Método Therasuit®. *Clínica CRN*, [s.d.]. Disponível em: https://clinicacrn.com.br/tecnicas_e_metodos/metodo-therasuit/. Acesso em: 11 nov. 2025.

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. *Resolução nº 81, de 9 de maio de 1987*. Dispõe sobre as competências do Terapeuta Ocupacional. Brasília, DF: COFFITO, 1987. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2839>. Acesso em: 21 jun. 2025.

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. *Acórdão nº 011/2019*. Reconhecimento do uso de vestes terapêuticas associadas a tensores na Terapia Ocupacional. Brasília, DF: COFFITO, 2019.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. *Formação Acadêmica e Profissional do Terapeuta Ocupacional*. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384

CRN – Centro de Reabilitação Neuromotora. *Método Therasuit*. São Paulo, 2025.

DAMIANO, D. L. Rehabilitative therapies in cerebral palsy: the good, the not as good, and the possible. *Journal of Child Neurology*, v. 24, n. 9, p. 1200–1204, 2009.

FONO ALPHA. *Fisioterapia com Therasuit*. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://fonoalpha.com.br/2021/08/03/fisioterapia-pedia-suit-e-therasuit/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FRAZÃO, P. C.; NUNES, R. R. *Benefícios do Método Therasuit para portadores de paralisia cerebral*. Palmas: Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP, 2021. Disponível em: <https://ulbra-to.br>. Acesso em: 21 jun. 2025.

GRHAU. *Método Therasuit*. Porto Alegre, 2025. S225–S239, 2008.

GRHAU. Therasuit e propriocepção profunda. *GRHAU – Grupo de Reabilitação Humana*, [s.d.]. Disponível em: <https://grhau.com.br/therasuit/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

GUEDES, C. C. B. Fonoaudiologia no método Therasuit: inovações e contribuições na reabilitação infantil. *Revista Health & Society*, v. 3, n. 2, 2023.

GUEDES, C. C. B. Speech therapy in the Therasuit method: innovations and contributions in child rehabilitation. *Health and Society*, v. 3, n. 2, p. 475–505, 2023.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HU-USP – HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Bases da reabilitação vestibular*. São Paulo, 2018.

INTERVIVA CLÍNICAS. *Therasuit: abordagem intensiva na reabilitação neuromotora*. São Paulo, 2025.

KLEIM, J. A.; JONES, T. A. Principles of experience-dependent neural plasticity: implications for rehabilitation after brain damage. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 51, n. 1, p. S225–S239, 2008.

KOSCIELNY, I.; KOSCIELNY, R. *Therasuit Method Advanced 2 INFS Training Course*. abr. 2024.

LANE, S. J. et al. Neural foundations of Ayres Sensory Integration®. *Brain Sciences*, v. 9, p. 153, 2019.

LIEBER, R. L. *Skeletal muscle structure, function and plasticity: the physiological basis of rehabilitation*. 3. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2010.

MARTINS, E. et al. Efficacy of suit therapy on functioning in children and adolescents with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 58, n. 7, p. 698-708, 2016.

MATHEWSON, M. A.; LIEBER, R. L. Pathophysiology of muscle contractures in cerebral palsy. *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America*, v. 26, n. 1, p. 57–67, 2015.

MOCKFORD, M.; CAULTON, J. M. Systematic review of progressive strength training in children and adolescents with cerebral palsy who are ambulatory. *Pediatric Physical Therapy*, v. 20, n. 4, p. 318–333, 2008.

- MOCKFORD, M.; CAULTON, J. M. The pathophysiological basis of weakness in children with cerebral palsy. *Pediatric Physical Therapy*, v. 22, n. 2, p. 222–233, 2010.
- MOLLERI, N. et al. Aspectos relevantes da integração sensorial: organização cerebral, distúrbios e tratamento. *Revista Neurociências*, v. 6, n. 3, p. 173–179, 2010.
- NOVAK, I. et al. State of the evidence traffic lights 2019: systematic review of interventions for preventing and treating children with cerebral palsy. *Current Neurology and Neuroscience Reports*, v. 20, n. 2, p. 3, 2020.
- OISETH, S.; JONES, L.; MAZA, E. Vias auditivas e vestibulares: anatomia. 12 out. 2022. Disponível em: <https://www.lecturio.com/pt/concepts/vias-auditivas-e-vestibulares-anatomia/>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- OLIVEIRA, A. I. A. de. *Pesquisa e desenvolvimento infantil*. Belém: Conhecimento & Ciência, 2018.
- OLIVEIRA, C. de et al. Análise dos efeitos do Método TheraSuit® na função motora de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 165–168, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unip.br>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- OLIVEIRA, C. de et al. Análise dos efeitos do Método TheraSuit® na função motora de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 37, n. 2, p. 165-168, 2019.
- OLIVEIRA, L. *Apostila do curso básico do Protocolo Pediasuit*. Rio de Janeiro: Clínica Follow Kids, 2017.
- PALISANO, R. et al. Development and reliability of a system to classify gross motor function in children with cerebral palsy. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 39, n. 4, p. 214–223, 1997.
- PARHAM, L. D. et al. Development of a fidelity measure for research on the effectiveness of the Ayres Sensory Integration® intervention. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 65, p. 133–142, 2011.
- PIAGET, J. *A construção do real na criança*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

REMÓN, Á. L. C.; PANUFNIK, M. A. Effectiveness of therapeutic suits and intensive suit trainings in individuals with cerebral palsy and other neurological disorders: a scoping review. *Physiotherapy Quarterly*, v. 29, n. 2, p. 12–22, 2021.

REMÓN, Á. L. C.; PANUFNIK, M. A. Effectiveness of therapeutic suits and intensive suit trainings in individuals with cerebral palsy and other neurological disorders: a scoping review. *Physiotherapy Quarterly*, v. 29, n. 2, p. 12–22, 2021.

ROLEY, S. S. et al. Understanding Ayres Sensory Integration. *OT Practice*, v. 12, n. 17, CE-1–CE-8, 2007.

ROLL, S. C. Current evidence and opportunities for expanding the role of occupational therapy for adults with musculoskeletal conditions. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 71, n. 1, p. 7101170010p1–7101170010p5, 2017.

ROLL, S. C. Current evidence and opportunities for expanding the role of occupational therapy for adults with musculoskeletal conditions. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 71, n. 1, p. 7101170010p1–7101170010p5, 2017.

ROLL, S. C.; HARDISON, M. E. Effectiveness of upper extremity orthotic interventions on functional outcomes. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 71, n. 1, p. 7101170010p1–7101170010p12, 2017.

ROZIN KLEINER, A. et al. Estimulação vestibular: bases fisiológicas e aplicações terapêuticas. *Revista Neurociências*, v. 18, n. 3, p. 361–368, 2010.

SERRANO, P. *A integração sensorial: no desenvolvimento e aprendizagem da criança*. 3. ed. Lisboa: Papa-Letras, 2018.

SEVERIANO, M. A. et al. Efeitos do uso de vestes terapêuticas em crianças com paralisia cerebral. *Therasuit Brasil*, 2023. Disponível em: <https://therasuitbrasil.com.br/wp-content/uploads/2023/06/X2022-Therasuit.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SYNEK, S. S.; LOHMAN, H. L.; JEWELL, V. D. The effectiveness of upper extremity orthotic interventions on performance skills and performance of occupations for adults after stroke: a scoping review. *Occupational Therapy in Health Care*, v. 38, n. 2, p. 236–253, 2024.

THERASUIT BRASIL. Pilares do método TheraSuit®: princípios terapêuticos e aplicabilidade clínica. *Associação Therasuit Brasil*, 2025. Disponível em: <https://therasuitbrasil.com.br/wp-content/uploads/2025/04/Pilares-do-metodo-TheraSuit.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.